

**Escola de Ciências
da Saúde**



Robson Bruno Lira de Oliveira

Câncer oral: A importância da informação e pesquisa para diagnóstico e tratamento

Rio de Janeiro, Rj.

2021

Robson Bruno Lira de Oliveira

Câncer oral: A importância da informação e pesquisa para diagnóstico e tratamento

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Grande Rio “Professor José de Souza Herdy”, como parte dos requisitos parciais para obtenção do grau de bacharel em Odontologia.

Orientador(a): Keith Bullia da Fonseca Simas

Rio de Janeiro – RJ.

2021

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UNIGRANRIO – NÚCLEO DE COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECAS

O48c Oliveira, Robson Bruno Lira de.

 Câncer oral: a importância da informação e pesquisa para diagnóstico e
tratamento/ Robson Bruno Lira de Oliveira– Duque de Caxias, 2021.
 27 f.; 30 cm.

 Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Odontologia) –
Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”, Escola de
Ciências da Saúde, Duque de Caxias, 2021.

 “Orientadora: Prof^a. Cauli Lima Capillé.”

 Referências: f.19.

 1. Odontologia. 2. Câncer oral. 3. Carcinoma. I. Universidade do Grande
Rio “Prof. José de Souza Herdy”. II. Título.

CDD – 617.6

Robson Bruno Lira de Oliveira

Câncer oral: A importância da informação e pesquisa para diagnóstico e tratamento

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade do Grande
Rio "Professor José de Souza Herdy",
como parte dos requisitos parciais para
obtenção do grau de bacharel em
Odontologia

Aprovado em 23 de junho de 2021.

Banca Examinadora



Prof. Keith Bullia da Fonseca Simas
Universidade do Grande Rio



Prof. Ivan Carlos de Lima Paulucci
Universidade do Grande Rio



Prof. Rodrigo Pires Figueira
Universidade do Grande Rio

Agradecimento

Aos meus pais Karla Lira e Francisco Assis, agradeço imensamente por todo amor, respeito, sacrifícios e renúncias que tiveram que fazer para que eu tivesse um caminho com mais oportunidades. Tenho na memória e no coração cada um destes momentos. Agradeço pela educação e por todos os valores de respeito ao próximo e humildade em todos os momentos. Se estou concluindo mais uma etapa da minha jornada é graças a confiança que sempre depositaram em mim. Eu amo vocês para sempre e espero devolver uma fração do orgulho que vocês sempre me fizeram sentir. Vocês são gigantes, são guerreiros, sempre me inspirei na força de vocês.

A minha namorada Camila, minha companheira no sentido mais literal da palavra, eu agradeço do fundo do meu coração pelo carinho, respeito e amor incondicionais durante todos esses anos. Você é a pessoa que esteve integralmente ao meu lado me incentivando a lutar pelo meu sonho, não desistir nos momentos de desânimo e cansaço, que fazem parte do caminho, você deixou minha vida mais leve desde o momento em que te conheci. Eu te amo por cada detalhe da mulher maravilhosa que você é.

Ao meu irmão Rodrigo Miguel eu agradeço por existir. Por ter vindo a este mundo pra ser meu companheiro, meu caçula, meu orgulho. Agradeço pelo respeito nos momentos em que eu precisava estudar, pelos momentos em que pediu que seus amigos parassem de falar alto durante as conversas para que não me atrapalhasse, isto tem pra mim um valor enorme. Você tem um coração de ouro. Sempre foi meu incentivador, meu amigo e meu companheiro de vida, eu te amo e conte sempre comigo.

Aos meus amigos, Wendell Wandermuren e Gabriella Matta agradeço por me acolherem, por serem luz na minha vida desde o primeiro dia, pelas risadas, pela companhia, pelo companheirismo, pelo respeito. Eu amo vocês meus amigos, desejo que nosso caminho juntos esteja apenas começando.

A minha dupla Juliana Fagundes, eu sou imensamente grato por ter sido escolhido para partilhar esse momento único que é a graduação. Crescemos juntos, nos apoiamos independente de qualquer dificuldade, eu sempre vi nos seus olhos a vontade de entregar o melhor de si em cada atendimento, você carrega a paixão pelo que faz e sei que seu caminho será lindo minha amiga, conte sempre comigo. Obrigado pela parceria, pelas risadas, pelo compromisso, pelo respeito, será minha eterna dupla, foi e sempre será uma honra dividir esse momento tão importante das nossas vidas com você.

Agradeço a minha segunda família Laporte, aos meus sogros Anderson e Rejane, minha cunhada Manuella, tias e primos que ganhei. Eu amo imensamente vocês. Sempre me fizeram sentir especial e me acolheram com muito amor, carinho, sempre me incentivando, orando por mim. Vocês vão estar eternamente no meu coração.

Aos meus professores sou eternamente grato por todos os ensinamentos que me norteou a buscar sempre ser o melhor profissional que eu podia e a evoluir a cada paciente. Enfim, agradeço a cada amigo que me apoiou e incentivou durante este árduo caminho.

RESUMO

O câncer oral é considerado um problema de saúde pública, com impactos diretos e severos a saúde e a qualidade de vida. O conhecimento deficiente destas neoplasias pelos cirurgiões dentistas prejudica a notificação e consequentemente a inclusão desses dados nos boletins epidemiológicos. Esta revisão de literatura foi produzida com a finalidade de desenvolver uma visão que contempla diversos aspectos acerca do carcinoma de cavidade oral, sua repercussão na vida dos pacientes e a relevância do conhecimento de profissionais e graduandos na detecção de lesões potencialmente malignas e eventualmente malignas, porém em estágios iniciais. Utilizou-se como metodologia para este artigo a revisão sistemática da literatura nas plataformas de pesquisa de artigos, com uso de quatro descritores científicos e dois critérios de exclusão, após leitura de resumos foram escolhidos os textos para leitura na íntegra e assim a construção do presente artigo. Através dessa revisão foi identificado o carcinoma epidermóide como a neoplasia maligna com maior prevalência na cavidade oral, sendo mais comum em homens na faixa etária entre 50 e 59 anos, e os principais fatores de risco o consumo de álcool e tabaco. Como forma de alívio aos sintomas do tratamento uso de clorexidina a 0,12%, uso de crioterapia e de chá de camomila.

Descritores: Câncer oral, Qualidade de vida, Carcinoma de células escamosas e Tratamento

ABSTRACT

Oral cancer is considered a public health problem, with direct and severe impacts on health and quality of life. The deficient knowledge of these neoplasms by dentists hinders notification and, consequently, the inclusion of these data in epidemiological bulletins. This literature review was produced with the purpose of developing a vision that contemplates several aspects about oral cavity carcinoma, its repercussion in the lives of patients and the relevance of the knowledge of professionals and graduates in detecting potentially malignant and possibly malignant lesions, however in early stages. A systematic review of the literature on the article search platforms was used as the methodology for this article, using four scientific descriptors and two exclusion criteria, after reading abstracts, texts were chosen for full reading and thus construction of this article. Through this review, squamous cell carcinoma was identified as the most prevalent malignant neoplasm in the oral cavity, being more common in men between 50 and 59 years, and the main risk factors for alcohol and tobacco consumption. As a way of relieving the symptoms of treatment use chlorhexidine at 0,12%, use of cryotherapy and chamomile tea.

Descriptors: Oral cancer, Quality of life, Squamous cell carcinoma and Treatment

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	OBJETIVOS.....	7
2.1	OBJETIVO GERAL.....	7
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	7
3	JUSTIFICATIVA.....	8
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	8
5	RESULTADOS	10
6	DISCUSSÃO	15
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
	ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

O câncer oral é considerado um problema de saúde pública, com impactos diretos e severos a saúde e a qualidade de vida, o carcinoma de células escamosas em cabeça e pescoço é o quinto tipo de câncer humano mais comum no mundo e afeta mais o sexo masculino¹. Este tipo de câncer engloba os cânceres de faringe, laringe, nasofaringe, orofaringe, glândulas salivares, de cavidade oral e nasal.

Segundo INCA in Silva *et al* ² (2018) estas neoplasias malignas acometem os tecidos moles como língua, mucosa jugal, palato duro, gengiva e assoalho bucal, além dos lábios. O diagnóstico precoce é muito importante para um bom prognóstico, entretanto, demanda um conhecimento clínico apurado dos cirurgiões dentistas ou alunos de graduação, além de uma conduta assertiva com relação a encaminhamento do paciente a um especialista para confirmação da patologia, ou médico para realização do tratamento oncológico.²

No Brasil foi estimado pelo INCA para o ano de 2020, 11.180 novos casos de câncer oral em homens e 4.672 óbitos pela doença, nas mulheres a estimativa é de 4.010 novos casos e 1.226 novos óbitos³. Esses valores superam os dados para os cânceres de esôfago, bexiga, laringe, leucemias e do sistema nervoso central, assim como os óbitos por câncer do sistema nervoso central e laringe. Dentro desses casos, os estados mais afetados são, Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Sergipe, Paraíba e Santa Catarina com a maior taxa estimada, sendo 19,2 casos a cada 100 mil habitantes homens e 5,51 casos a cada 100 mil habitantes mulheres, também de acordo com o INCA.⁴

Sobre os aspectos socioeconômicos, pode-se evidenciar que a maior incidência destes cânceres de cavidade oral apresenta-se em homens na faixa etária dos 50 aos 59 anos de idade e ao analisar as regiões percebe-se maior taxa no Sudeste, chegando a quase 50% dos casos e grande subnotificação na Região Norte ⁵. Existe uma defasagem grande sobre o conhecimento destas neoplasias pelos cirurgiões dentistas, o que prejudica a notificação e consequentemente a inclusão desses dados nos boletins epidemiológicos, influenciando negativamente a chance de cura dos pacientes pela detecção tardia.²

É importante que o clínico geral e graduandos saibam reconhecer os fatores etiológicos e de risco, que incluem: idade, história familiar e associação genética, ingestão de álcool, tabagismo, exposição excessiva à radiação solar, uso de nitrosaminas e aflotoxinas, infecções locais por fungos, deficiência de riboflavina e vitamina A e as infecções virais, como HPV e Epstein-Barr^{2,6,7}. Além destes, existem lesões com potencial de malignidade que

também devem ser detectadas preferencialmente de forma precoce, visto que muitas dessas lesões são diagnosticadas tardiamente, influenciando de forma negativa no prognóstico.⁸

As infecções causadas pelo HPV e Epstein-Barr demandam uma atenção maior devido a sua relação com o processo de carcinogênese⁹. A detecção precoce do Epstein-Barr é um fator importante para a prevenção do câncer de nasofaringe, aprimorando o prognóstico da doença⁷. Já o HPV desempenha um papel importante no desenvolvimento e no curso do câncer na região de orofaringe¹⁰, mas não limitando-se apenas a esta área, sendo relacionado o subtipo de risco HPV 16 ao desenvolvimento do carcinoma em cavidade oral¹¹. Com relação a diferenças clínico-patológicas e prognóstico, não existe evidência sólida entre pacientes HPV+ e HPV-¹¹.

Segundo Silva *et al*²(2018):

“A Organização Mundial da Saúde (OMS) cita as seguintes lesões orais potencialmente malignas: leucoplasia, eritroplasia, leucoplasia verrucosa proliferativa, queilite actínica, fibrose submucosa, líquen plano e atrofia por deficiência de ferro. Dessas, a leucoplasia, queilite actínica e eritroplasia são as mais comuns.” (p.36)

Além disto, o uso de próteses mal adaptadas é um fator que pode provocar ou exacerbar as lesões, apesar de não ser considerado um fator de causa para o câncer oral¹².

Este artigo trata-se de uma revisão de literatura. São relatados numerosos fatores de risco e tratamentos, a fim de manter os profissionais ou graduandos em odontologia e de outras áreas da saúde informados em relação ao tema. Dessa forma, o objetivo desta revisão de literatura é desenvolver uma visão que contempla diversos aspectos acerca do carcinoma de cavidade oral, sua repercussão na vida dos pacientes e a relevância do conhecimento de profissionais e graduandos na detecção de lesões potencialmente malignas e eventualmente malignas, porém em estágios iniciais.

2 OBJETIVOS

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura. São relatados numerosos fatores de risco e tratamentos, a fim de manter os profissionais ou graduandos em odontologia e de outras áreas da saúde informados em relação ao tema. Dessa forma, o objetivo desta revisão de literatura é desenvolver uma visão que contempla diversos aspectos acerca do carcinoma de cavidade oral, sua repercussão na vida dos pacientes e a relevância do conhecimento de

profissionais e graduandos na detecção de lesões potencialmente malignas e cânceres em estágios iniciais.

2.1 OBJETIVO GERAL

Construir e abordar os conhecimentos específicos sobre o câncer oral, de forma a corroborar com o aprendizado dos estudantes e profissionais de saúde.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

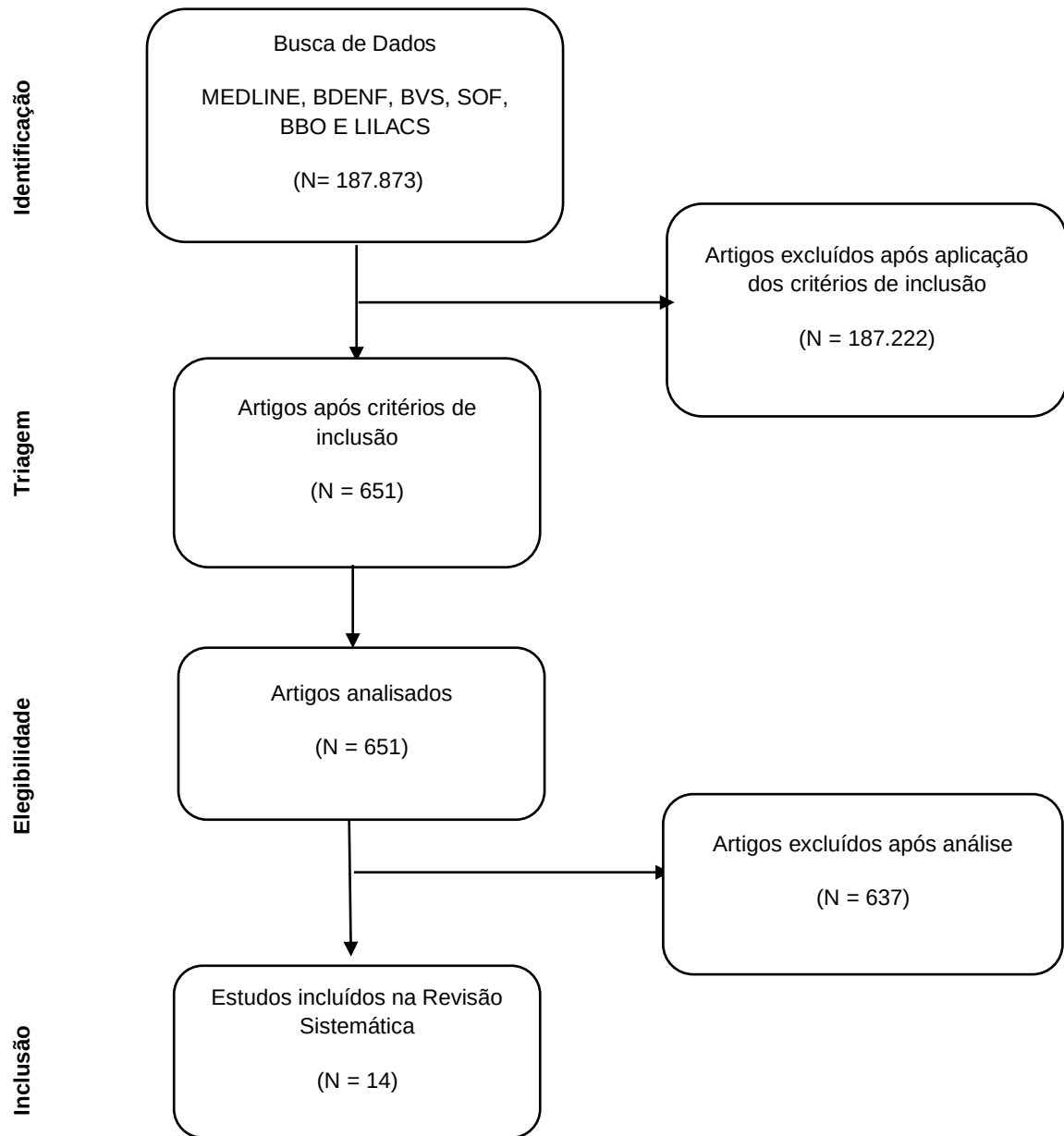
- 1- Agregar conhecimento sobre o câncer oral para cirurgiões dentistas, graduandos de odontologia e demais profissionais e estudantes de outras áreas da saúde.
- 2- Ajudar a entender como o carcinoma de células escamosas afeta o paciente em diversos níveis e entender sua prevalência e incidência no Brasil, assim como fatores e grupos de risco.
- 3- Apresentar alternativas terapêuticas que visam aliviar os sintomas advindos do tratamento de quimioterapia e radioterapia, trazendo mais qualidade de vida e aceitação do paciente a estes tratamentos.

3 JUSTIFICATIVA

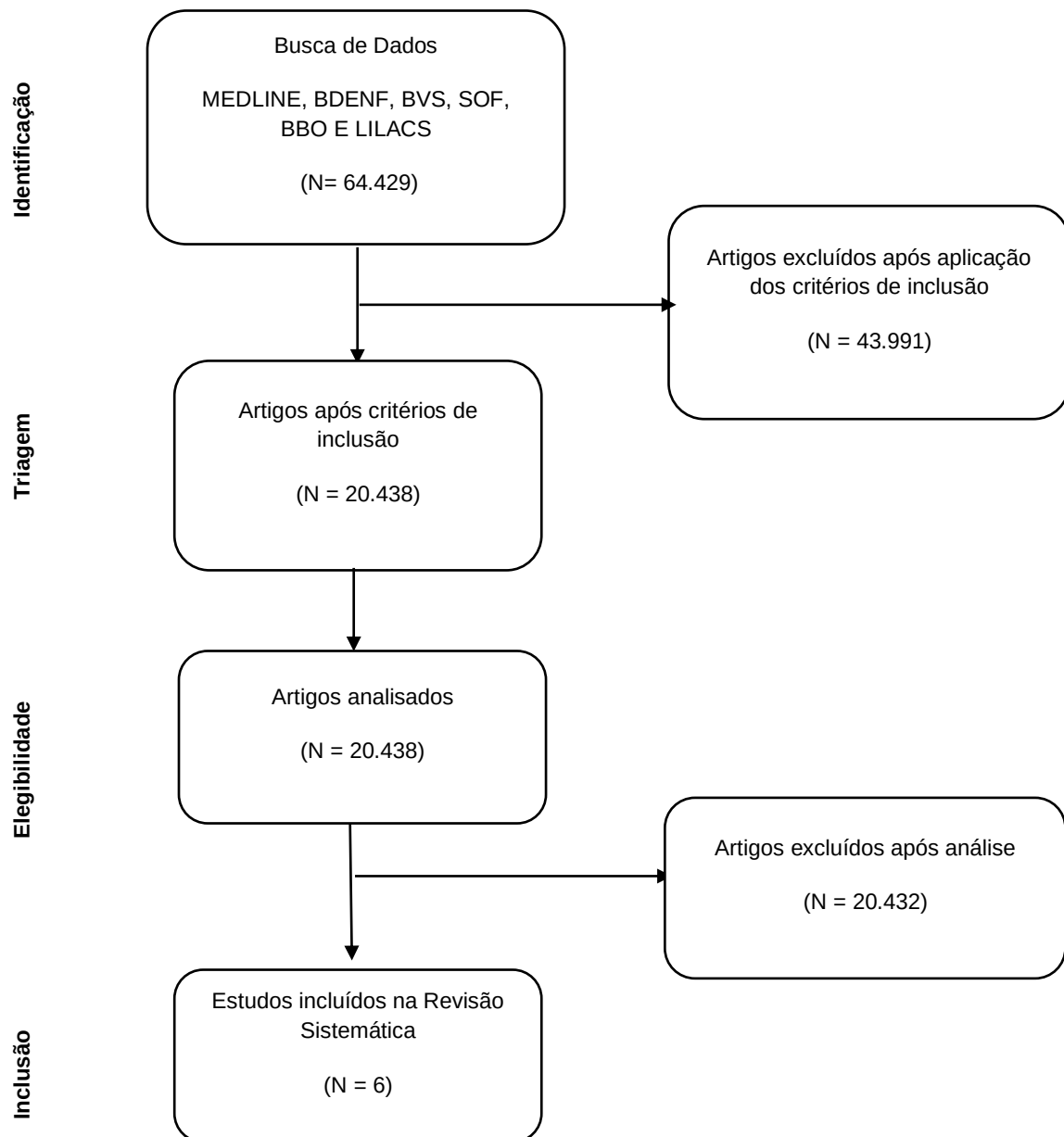
Após leitura de diversos artigos sobre o tema, identificou-se grande defasagem de conhecimento ainda sobre o câncer oral, que apesar de não ser tratado pelos cirurgiões dentistas, estes desempenham papel fundamental em detectar lesões com potencial de malignidade ou lesões eventualmente malignas. Sendo assim, de forma a otimizar o conhecimento específico e detectar as deficiências do tema, entendeu-se a necessidade de compilar informações e torná-las disponíveis e acessíveis em um único estudo para incentivar a leitura e o estudo sobre o tema.

4 METODOLOGIA

Utilizou-se revisão sistemática da literatura as plataformas de pesquisa de artigos sendo essas MEDLINE, SCIELO, BDENF, SOF, BBO, BVS e LILACS. Fez-se uso de quatro descritores científicos: **Câncer oral, Qualidade de vida, Carcinoma de células escamosas e Tratamento**. Após pesquisa, foram encontrados 187.873 artigos, o critério de exclusão foi: últimos 5 anos e texto em português, chegando a um total de 651 artigos, após análise foram selecionados um total de 14 artigos para leitura na íntegra. Após foi realizado uma nova busca de artigos na plataforma Web Of Science, com os mesmos descritores científicos, foram encontrados 64.429 artigos, que após análise foram analisados 6 artigos na íntegra. O critério de inclusão foram artigos que abordassem o tema de forma mais abrangente, contemplassem os fatores etiológicos, fatores de risco, tratamentos, efeitos colaterais e impactos na vida dos pacientes, além da necessidade de evidenciar o nível de conhecimento dos profissionais acerca do tema. Segue abaixo fluxograma prisma com os passos seguidos:

1º Busca

2º Busca



5 RESULTADOS

Após a seleção dos artigos a serem utilizados na presente discussão por dois sujeitos em conjunto, foi elaborado a presente tabela com os artigos selecionados de modo a otimizar e facilitar o entendimento.

Tabela I

Autores	Revista	Objetivo do artigo	Achados importantes
Silva <i>et al</i> 2018	Revista Brasileira de Cancerologia	Analisar o conhecimento dos cirurgiões dentistas e graduandos sobre o diagnóstico e fatores de risco do câncer oral	A leucoplasia foi a lesão mais associada ao câncer. Os participantes com menor tempo de formação e os graduandos apresentam um maior conhecimento acerca do tema.
Oliveira <i>et al</i> 2015	Revista Brasileira de Cancerologia	Analisar o perfil nutricional dos pacientes com câncer de cavidade oral, investigar as alterações que comprometem a ingestão de alimentos e avaliar o estado nutricional.	Ocorre prevalência de desnutrição nos pacientes estudados, assim como perda de peso não intencional, dificuldade de deglutição e reduzida ingestão alimentar.
Reolon LZ, Rigo L, Conto F, Cé LC 2017	Revista de odontologia na UNESP	Averiguar a qualidade de vida dos pacientes com mucosite oral induzida pelos tratamentos antineoplásicos previamente à aplicação de laser terapia e posterior à regressão das lesões orais.	Houve melhora na qualidade de vida dos pacientes após a sessões de laser, principalmente ligada à dor, aparência, deglutição, mastigação, fala, paladar e salivação.
Pauletto <i>et al</i> 2017	Revista da Faculdade de Odontologia - UPF	Estudo sobre o potencial fotoprotetor de extratos naturais com ênfase à carcinogênese oral.	Além do efeito fotoprotetor encontrado no extrato das plantas, tal fato estimula a economia local gerando um impacto

			social.
Souza <i>et al</i> 2017	Arq Odontologia	Avaliar os conhecimentos dos estudantes de odontologia acerca do câncer oral, assim como os fatores de risco nos próprios estudantes.	A maioria dos estudantes entrevistados possuem hábitos etilistas e não fazem uso de protetor labial. Observa-se que metade dos entrevistados consideram seu conhecimento acerca do tema Bom. Deve-se estimular à educação continuada e assim como reforçar essa abordagem na graduação.
Barros GIS, Casotti E, Gouvêa MV 2017	Revista de Enfermagem - UFPE	Compreender as práticas dos dentistas na abordagem do câncer de boca.	A ausência de discussão acerca do tema, insegurança dos dentistas no diagnóstico de lesões, invisibilidade da doença leva a uma violência institucional. É preciso investir nas equipes das ESF para melhorar na perspectiva de diagnósticos.
Jesus <i>et al</i> 2017	Ciência Cuidado e Saúde	Análise do perfil epidemiológico e o nível de conhecimento acerca da mucosite oral e laserterapia de uma população em tratamento quimioterápico.	Maioria dos pacientes do sexo feminino. O exame bucal apresentou com maior frequência periodontopatias e lesões cariosas.
Raimundo <i>et al</i>	Revista de	Descrever o perfil das manifestações	Observa-se a importância da

2019	Enfermagem - UFPE	clínicas e sociodemográficas correlacionadas ao diagnóstico de enfermagem em trabalhadores expostos a substâncias carcinogênicas.	clínica ampliada para detecção precoce da doença com ações de cuidados preventivos.
2018	Morais <i>et al</i> Revista Médica de Minas Gerais	Avaliar o efeito carcinogênico do HPV em carcinoma epidermóide oral e de orofaringe, por meio de revisão de literatura.	O HPV pode se apresentar como um fator etiológico para o desenvolvimento de câncer de orofaringe, essencialmente em infecções pelo subtipo de HPV 16.
2019	Filho <i>et al</i> Revista Cubana de Estomatología	Apresentação de caso de cárie de radiação e os efeitos diretos da radioterapia na estrutura dentária.	A cárie de radiação tem como principal fator etiológico alterações salivares qualitativas e quantitativas.
2018	Silva <i>et al</i> Arquivos em Odontologia	Identificar os conhecimentos sobre o câncer de boca dos pacientes de uma ESF (Estratégia de Saúde da Família)	A maioria dos entrevistados foi do sexo feminino, residente de área rural, com ensino fundamental incompleto. Após avaliação o conhecimento da população estudada mostrou-se insuficiente.
2020	Silva <i>et al</i> Revista Brasileira de Cancerologia	Avaliar a influência do consumo de álcool em características clínico prognósticas de pacientes com carcinoma de células escamosas de boca e	O álcool é um fator de prognóstico em pacientes com CCEBO, o que influencia negativamente o prognóstico.

		de orofaringe (CCEBO).	
Lucena <i>et al</i> 2019	Revista de Enfermagem e Atenção à saúde	Identificar as evidências científicas dos cuidados de enfermagem frente ao paciente com carcinoma oral.	Alguns cuidados de enfermagem apresentam resultados significativos, diante do quadro de dor prevenção de infecção. Esses cuidados contribuem para um maior aprimoramento do processo do trabalho, diminuindo risco e estimulando habilidades clínicas e acadêmicas.
Gomes VMS, Saraiva WB, Silva PFN, Leite RA 2018	Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica	Caracterizar o perfil de mortalidade por câncer de cavidade oral	A maior taxa de óbitos está no sexo masculino. Tal conhecimento permite refletir o modelo de atenção por meio de uma abordagem sistematizada, com o intuito de gerar desfechos mais favoráveis a saúde pública.

6 DISCUSSÃO

Após leitura da coletânea de artigos, percebeu-se que o carcinoma epidermóide, também conhecido como carcinoma espinocelular ou carcinoma de células escamosas, é a neoplasia maligna com maior prevalência na cavidade oral, corresponde a mais de 90% dos tipos de cânceres que afetam a região^{11,13}. Segundo Souza *et al*¹⁴ (2017):

“O câncer bucal pode manifestar-se de diversas formas. Usualmente, em sua fase inicial, apresenta-se assintomático, na forma de lesões leucoplásicas, eritroplásicas e leucoeritroplásicas. Úlceras exofíticas ou endofíticas representam a principal forma de lesão fundamental para o diagnóstico

clínico. Em sua forma avançada, pode manifestar-se sintomático, com uma base extensa e presença de massa consistente e nodular.” (p.1-2).

É importante conhecer, além da etiopatogenia, os grupos e ocupações mais expostos à fatores menos comuns que podem desencadear essa doença, e que não necessariamente tem contato com os agentes carcinógenos mais usuais como o tabaco e o álcool.

Dentre os fatores menos divulgados, temos o excesso de gordura corporal, exposição a óleo de corte, amianto, poeira de madeira, de couro, de cimento, de cereais, têxtil e couro, amianto, formaldeído, sílica, fuligem de carvão, solventes orgânicos e agrotóxico. Dentro desse compilado de fatores, existem trabalhadores mais expostos a esses materiais, como os: trabalhadores da agricultura e criação de animais, indústria têxtil, de couro, metalúrgica, borracha, construção civil, oficina mecânica, fundição, mineração de carvão, assim como profissionais cabeleireiros, carpinteiros, encanadores, instaladores de carpete, moldadores e modeladores de vidro, oleiros, açougueiros, barbeiros, mineiros, canteiros, pintores e mecânicos de automóveis podem apresentar risco aumentado de desenvolvimento da doença.³

Além destes profissionais, um outro grupo vem se destacando pelo aumento no número de casos de câncer oral, o sexo feminino, que tem modificado os hábitos e consumo de bebidas alcoólicas e tabaco nos últimos anos e estes constituem fatores de risco para a doença ¹⁵. De acordo com Silva *et al* ¹⁶(2020):

“Na cavidade oral, o etanol é oxidado em acetaldeído por bactérias da microbiota. [...] Esse alto nível de acetaldeído tem contato direto com a mucosa, atuando como um solvente para vários outros carcinógenos introduzidos pelo tabagismo, dieta e produtos químicos nas células, especialmente na mucosa do trato aerodigestivo superior.” (p.2)

Pacientes etilistas e tabagistas apresentam baixo nível nutricional, visto que, quanto maior o nível de consumo, menor é a densidade e quantidade da ingesta alimentar ou redução na utilização e absorção dos nutrientes¹⁵. Além desses fatores, outros podem afetar o estado nutricional dos pacientes como a localização do tumor, alteração da consistência da dieta e redução do número de refeições diárias¹⁵. Tais pacientes etilistas apresentam maiores tumores e metástases linfonodais, demandando como modalidade de tratamento a radioterapia combinada a quimioterapia, o consumo alcoólico aumenta também a carcinogênese, assim como à invasão e metástase tumoral prejudicando o prognóstico ¹⁶.

Outra comorbidade que vem ganhando notoriedade, é o diabetes, que é considerada pela OMS como uma pandemia associada ao estilo de vida e mudança econômica, apresenta-se como um fator de risco para o desenvolvimento de uma variedade de cânceres pelo corpo,

dentre eles temos o pancreático, câncer de fígado, ginecológico, colorretal, câncer oral e de mama. O mecanismo da doença que propicia o desenvolvimento de tumores malignos acontece através da oxidação, gerando acúmulo de mutações no DNA e/ou através de disfunções imunológicas que predispõe infecções virais.¹⁷

Atualmente as opções de tratamento mais empregadas para a destruição de células tumorais, ainda são a radioterapia e quimioterapia, que são realizadas tanto na rede pública quanto privada. O diagnóstico e o tratamento do câncer têm repercussões a nível social, econômico, físico, emocional, sexual e psicológicos¹⁸. Ainda dentro do quadro psicológico, segundo Jesus *et al*¹⁸(2017) “são relatados quadros de depressão, ansiedade, ideação suicida, insônia e medo, que incluem desde o abandono pela família e amigos até a possibilidade de recidiva do tumor e a morte.” (p.1). Desta forma percebe-se o quão complexo e abrangente podem ser estes tratamentos.

Pelos altos impactos causados pelos tratamentos citados, é de extrema importância que seja considerado a qualidade de vida do paciente como um fator a ajudar a decidir o tratamento mais adequado a cada um, visando uma assistência mais adequada e individualizada. A aceitação do paciente em relação ao tratamento ajuda na tolerância ao mesmo, muitos desconhecem os possíveis efeitos adversos como a mucosite oral e a cárie de radiação, por exemplo.^{18,19}

Com relação a mucosite oral, é caracterizada como uma resposta inflamatória aguda da mucosa que pode desenvolver-se pelo uso de drogas antineoplásicas¹⁸. É considerada uma sequela comum do tratamento quimioterápico e/ou radioterápico, ocorrendo de 40 a 100% da inflamação da mucosa oral, existe uma classificação de acordo com a OMS sendo dividida em diferentes graus: grau 0- ausente; grau 1- eritematosa; grau 2- eritematosa e ulcerada (indivíduo tolera sólidos); grau 3- eritematosa e ulcerada (indivíduo aceita apenas líquidos); e grau 4- eritematosa e ulcerada (alimentação impossibilitada do indivíduo)²⁰.

As principais queixas dos pacientes com relação a mucosite oral são dor, impossibilidade de alimentação, o que muitas vezes requer o uso de analgésicos. Visando diminuir essas queixas e aumentar a tolerância do paciente ao tratamento, pode-se utilizar a laserterapia, que se mostra uma técnica promissora devido ao seu mecanismo de atuação nos tecidos¹⁸. De acordo com Jesus *et al*¹⁸(2017):

“A laserterapia possui um efeito fotobiomodulador e é capaz de diminuir a dor, além de controlar a inflamação. A capacidade de modular uma série de eventos metabólicos por meio de processos fotofísicos e bioquímicos justifica o emprego desta modalidade terapêutica.” (p.2)

O laser atua como tratamento e medida de prevenção da mucosite oral, de forma a manter a integridade da mucosa. Conforme estimula a atividade mitocondrial, o laser funciona como analgésico, anti-inflamatório e cicatrizador das lesões na mucosa. A energia proveniente do laser, quando absorvida pelo tecido, desencadeia a proliferação epitelial e de fibroblastos, assim como alterações celulares e vasculares. Ocorre também a produção de colágeno e elastina, contração da ferida, aumento da fagocitose por macrófagos e da proliferação e ativação por linfócitos, além da força de tensão que acelera a cicatrização.²⁰

Outra complicação oral decorrente do tratamento envolvendo a radioterapia em região de cabeça e pescoço são as cáries de radiação, que ocorrem devido a alterações nas glândulas salivares maiores pós radioterapia, e resultam em hipossalivação e alteração dos constituintes salivares, ou seja, alterações quantitativas e qualitativas, assim como danos diretos causados pela radiação à estrutura dentária podendo acelerar a progressão da cárie.¹⁹

O mais comum é o aparecimento da cárie nos três primeiros meses de tratamento, portanto a melhor conduta é a prevenção pré exposição à radiação, avaliação dental frequente e aplicação de fluoreto autoaplicável. Após a instalação da cárie o cirurgião dentista deve se ater ao tratamento focando na melhor técnica e material restaurador, visando o substrato dental alterado e o ambiente oral hostil. A principal consequência do não tratamento é a amputação de coroas e perda completa da dentição.¹⁹

Para uma melhor assistência dos pacientes, estudos evidenciam alguns cuidados importantes com relação ao carcinoma oral. O autoexame da orofaringe e adjacências, que deve ser feito continuamente, higiene oral com o uso de soro fisiológico e clorexidina à 0,12%, a crioterapia e o uso de chá de camomila. O autoexame da cavidade oral, seja de forma visual ou tátil, serve para identificar possíveis anormalidades na cavidade oral, dentre elas: lesões persistentes, sangramento gengival e endurecimento lingual. Podem ser feitos também exames complementares como palpação submandibular, submentonianas e cervicais afim de identificar a presença de linfonodos que apresentam tumefação, pois existe uma forte correlação do tamanho dos linfonodos e sua localização em níveis mais inferiores, com possível metástase.^{21,22}

O uso de digluconato de clorexidina a 0,12% mostra-se eficaz na higienização oral, por ser um produto que evita possíveis infecções por microorganismos. Porém seu uso prolongado pode causar danos a estrutura dentária, aumenta a calcificação supragengival, apesar de não prevenir a mucosite oral leva conforto aos pacientes. Além da clorexidina podem ser utilizados bochechos com solução salina a 0.9% ou solução bicarbonatada a 3%

modificando o pH oral e sem causar danos a mucosa, contudo pacientes evidenciaram mudança no paladar.²¹

Com relação a crioterapia, que é caracterizada pela redução da temperatura, esta leva a ativação dos receptores adrenergérgicos causando vasoconstrição e consequentemente a diminuição de liberação das citocinas, essas substâncias aumentam o processo de proliferação oncológica. Esta medida terapêutica vem sido utilizada para alívio da dor, ou diminuição do processo infeccioso do carcinoma oral. O paciente pode fazer uso da crioterapia de duas a três vezes ao dia, conforme sua necessidade. Já o uso do chá de camomila atua diminuindo a catalização de células neoplásicas inibindo assim enzimas oncogênicas, reduzindo a proliferação de substâncias que acarretam odores a mucosa.²¹

São apontados também pela literatura, o uso de extratos de naturais com efeito fotoprotetor, dessa forma sendo uma forma de prevenção do câncer de lábio, que é um tipo de câncer com menor prevalência se comparado ao carcinoma espinocelular, porém relevante. Verifica-se que a administração de extratos naturais se comparados ao uso de protetores solares possuem uma maior capacidade de diminuir a gravidade de uma queimadura e diminuir a fotossensibilidade. Para ser considerado eficaz o extrato natural depende da relação da absorção de energia, concentração do extrato, intervalo de absorção e o comprimento de onda onde ocorre a absorção máxima.²³

Sobre os extratos naturais, de acordo com Pauletto *et al*²³ (2017):

“a antocianina, a quercetina, a apigenina, a genisteína, os flavonoides, os taninos, as antraquinonas, os alcaloides e os polifenóis, os quais apresentam efeitos anti-inflamatório, anticarcinogênico e antioxidantes e capacidade de proteção contra a radiação UV.” (p.382)

Fora seus efeitos fotoprotetores o uso desses extratos incentiva a economia local, ocasionando um crescimento regional.²³

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer bucal pode manifestar-se de diversas formas. Usualmente, em sua fase inicial, apresenta-se assintomático. É de grande importância que o clínico geral, bucomaxilo, os graduandos de medicina e odontologia e todos os demais profissionais e estudantes envolvidos no tratamento, conheçam, além da etiopatogenia, os grupos e ocupações mais expostos a fatores menos comuns que podem desencadear essa doença.

O diagnóstico e o tratamento do câncer têm impacto direto a nível social, econômico, físico, emocional, sexual e psicológico. Repercutindo diretamente na qualidade de vida do paciente.

A partir da pesquisa de informações sobre o assunto, esses profissionais e estudantes podem garantir um tratamento mais adequado e integral dos pacientes, aumentando suas chances de combate à patologia e maior qualidade de vida durante e após o tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Niya MHK, Tameshkel FS, Panahi M, Salim FB, Monavari SHR, Keyvani H. Human papilloma virus investigation in head and neck squamous cell carcinoma: initial report from the low risk HPV types associations. 2017, [citado 14 nov 2020]. Asian PacJCancerPrev: APJCP 18:2573. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5720669/>
2. Silva LGD, Alves ML, Severo MLB, Medeiros WKD, Ferreira AM, Miguel MCC, *et al.* Lesões Orais Malignas e Potencialmente Malignas: Percepção de Cirurgiões-Dentistas e Graduandos de Odontologia. Revista Brasileira de Cancerologia [Internet] 2018 [citado 30 maio 2020]; 64(1): 35-43. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_64/v01/pdf/04-lesoes-oraais-malignas-e-potencialmente-malignas-percepcao-de-cirurgioes-dentistas-e-graduandos-de-odontologia.pdf
3. INCA. Câncer de boca. [Internet] [citado 20 jun 2020]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-boca>
4. INCA. Neoplasia maligna da cavidade oral (taxas ajustadas). [Internet] [citado 20 jun 2020] Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/taxas-ajustadas/neoplasia-maligna-da-cavidade-oral>
5. Gomes VMS, Saraiva WB, Silva PFN, Leite RS. Mortalidade brasileira por câncer oral. RevSocBrasClinMed [Internet]. 2018 [citado 30 maio 2020] abr-jun;16(3):164-6. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/01/1047946/164-166.pdf>
6. Raimundo DD, Costa TC da, Cunha ML da *et al.* Manifestações clínicas e sociodemográficas em trabalhadores com câncer bucal. Revenferm UFPE online [Internet] 2019 [citado em 30 maio 2020], Recife, 13(5):1412-9, maio. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238132/32296>
7. Niya MHK, Tameshkel FS, Keyvani H, Esghaei M, Panahi M, *et al.* Epstein–Barrvirus molecular epidemiology and variants identification in head and neck squamous cell carcinoma. EuropeanJournalofCancerPrevention, 2019 [citado 14 nov 2020]. DOI: 10.1097/CEJ.0000000000000554
8. Barros GIS, Casotti E, Gouvêa MV. Câncer de boca: O desafio da abordagem por dentistas. Revenferm UFPE online [Internet].2017 [citado 30 maio 2020], Recife, 11(11):4273-81, nov. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33359>
9. Pezzuto F, Buonaguro L, Caponigro F, Ionna F, Starita N, Annunziata C, *et al.* Update on head and neck cancer: current knowledge on epidemiology, risk factors, molecular featuresand novel therapies. 2015 [citado 14 nov 2020], Oncology 89:125–136. DOI: 10.1159/000381717

10. Bos P, van denBrekel MWM, Gouw ZAR, et al. Clinical variables and magnetic resonance imaging-based radiomics predict human papillomavirus status of oropharyngeal cancer. *Head & Neck*. 2020 [citado 11 nov 2020]; 111. <https://doi.org/10.1002/hed.26505>
11. Moraes EF, Tinôco JML, Almeida GE, Neves JU, Araújo JET. Avaliação do Efeito Carcinogênico do Papilomavírus Humano em Cavidade Oral e Orofaringe: Uma Revisão Sistemática. *Rev Med Minas Gerais* [Internet], 2018 [citado 21 jun 2020]; 28: e-1935. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/2237>
12. Silva CHF, Queiroz NB, Benedito FCS, Cruz GS, Leite ACRM. Conhecimento de usuários da Estratégia Saúde da Família sobre o câncer de boca. *ArqOdontol* [Internet], 2018 [citado 30 maio 2020] Belo Horizonte, 54: e07. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/05/967628/conhecimento-de-usuarios-da-estrategia-saude-da-familia.pdf>
13. Neville BW, Damm DD, Allen CM, Chi AC. Patologia epitelial. In: Neville BW, Damm DD, Allen CM, Chi AC. *Patologia oral e maxilofacial*. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016.p 331-421.
14. Souza GT, Fonseca LG, Araújo AMB, Freitas DA, Souza AAD. Conhecimento de estudantes de Odontologia sobre os fatores de risco para o câncer bucal. *ArqOdontol* [Internet], 2017 [citado 21 junho 2020] Belo Horizonte, 53: e12. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivoomodontologia/article/view/3732>
15. Oliveira FP; Santos A; Viana MS; Alves JL; Pinho NB; Reis PF. Perfil Nutricional de Pacientes com Câncer de Cavidade Oral em Pré-tratamento Antineoplásico. *Revista Brasileira de Cancerologia* [Internet], 2015 [citado 30 maio 2020]; 61(3): 253-259. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n_61/v03/pdf/08-artigo-perfil-nutricional-de-pacientes-com-cancer-de-cavidade-oral-em-pre-tratamento-antineoplasico.pdf
16. Silva PGB, Soares IL, Mendes FHO, Campêlo CSP, Cunha MPSS, Mota MRL et al. Histórico de Consumo de Álcool como Fator Preditivo de Sobrevida em Pacientes com Carcinoma de Células Escamosas de Boca e Orofaringe: Follow-up de 15 Anos. *Revista Brasileira de Cancerologia* [Internet], 2020 [citado 21 jun 2020]; 66(1): e-02573. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/573>
17. Abhinav RP, Williams J, Livingston P, Anjana RM, Mohan V. Burden of diabetes and oral cancer in India, *Journal of Diabetes and Its Complications* [Internet], 2020 [citado 27 nov 2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jdiacomp.2020.107670>
18. Jesus LG, Cicchelli MQ, Martins GB, Lima HR, Pereira MCMC, Medrado ARAP. Estudo epidemiológico e nível de conhecimento de pacientes oncológicos acerca da

- mucosite oral e laserterapia. CiencCuidSaude [Internet], 2017 [citado 22 jun 2020]; Jan-Mar; 16(1). Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/30871>
19. Filho ESDD, Silva PFRM, Donato LFA, Frigo L, Youssef MN, Ferreira SJ. Cárie de radiação: efeitos da radioterapia na estrutura dentária. Rev Cubana Estomatol [Internet], 2019 [citado 22 jun 2020];56(1):86-92. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1003872>
 20. Reolon LZ, Rigo L, Conto F, Cé LC. Impacto da laserterapia na qualidade de vida dos pacientes oncológicos portadores de mucosite oral. RevOdontol UNESP [Internet], 2017 [citado 22 jun 2020]. Jan-Feb; 46(1): 19-27. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1807-25772017005001101&lng=en&nrm=iso&tlng=pt#:~:text=O%20uso%20da%20laserte%20rapia%20em, reparadores%20da%20les%C3%A3o%20da%20mucosa.
 21. Lucena EA, Pereira VM, Rodrigues KLMLS, Nascimento JJV, Araújo NF, Fonsêca LMA, *et al.* Evidência científica dos cuidados de enfermagem frente ao paciente com carcinoma oral. RevEnferm Atenção Saúde [Internet], 2019 [citado 22 jun 2020] Ago/Dez; 8(2):167-177. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/3523>
 22. Arun I, Maity N, Hameed S, et al. Lymph node characteristics and their prognostic significance in oral squamous cell carcinoma. Head & Neck. 2020 [citado 14 nov 2020];1–14. <https://doi.org/10.1002/hed.26499>
 23. Pauletto G, Klarosk RP, Machado FZ, Bello MC, Macedo CLR, Santos RB. Novas alternativas terapêuticas para prevenção do câncer labial com produtos à base de extratos naturais com potencial fotoprotetor: uma revisão de literatura. RFO [Internet], 2017 [citado 22 jun 2020] Passo Fundo, v. 22, n. 3, p. 378-384, set./dez. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/7688>